

**FABIANO TADEU GRAZIOLI  
(ORGANIZADOR)**



**A EXPRESSIVIDADE  
E SUBJETIVIDADE  
DA LITERATURA**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Fabiano Tadeu Grazioli**

(Organizador)

# A Expressividade e Subjetividade da Literatura

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E96	A expressividade e subjetividade da literatura [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-593-8 DOI 10.22533/at.ed.938190209  1. Criação (Literária, artística etc.). 2. Literatura – Estudo e ensino. I. Grazioli, Fabiano Tadeu.  CDD 801.92
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O que é expressivo e o que é subjetivo na literatura? A expressividade e a subjetividade são elementos indissociáveis na construção da obra literária? Se tomamos a expressividade como a capacidade de utilizar a palavra em um nível que a desvincula do pragmatismo da língua, como ela se manifesta nas obras que chamamos de literárias justamente pela capacidade de seus criadores operarem com cuidado tal elemento? E se tomamos a subjetividade como a manifestação do sensível, como ela se transfigura na literatura e opera, justamente no nível da expressividade, da construção dos textos artísticos? A expressividade e a subjetividade são elementos que compõem as obras que procuram alcançar o público adulto ou são intrínsecas também na construção da obra pensada para o público infantil e juvenil? A expressividade e a subjetividade devem ser observadas e mesmo definir os princípios que envolvem a mediação de leitura, já que percebê-las é um fator determinante na recepção da obra? As características da literatura focalizadas nessa obra ultrapassam o texto impresso e migram para outras linguagens, como a dança, o cinema e os gêneros textuais que as redes sociais abarcam?

Essas e muitas outras questões em torno do título da chamada para a presente obra inspiraram pesquisadores de diversas instituições brasileiras a escreverem os textos que a compõem, muitos assumindo as reflexões com as quais abrimos esta Apresentação, outros simplesmente inspirados por elas.

O entendimento muito particular das questões levantadas anteriormente levou ao desdobramento do título da chamada – e da obra – em trabalhos de temáticas variadas, e que, por vezes, entrecruzam-se, haja vista abordagens parecidas, o aproveitamento dos mesmos aportes teóricos, o estudo de obras de mesmos autores ou autoras ou épocas, ou, então, a pesquisa sobre obras destinadas ao mesmo público. A divisão que propomos ao organizarmos a obra serve somente para melhor agruparmos os estudos em temáticas e para apresentá-los, tendo em vista alguma aproximação. Contudo, o Sumário que propomos é contínuo, sem as divisões que o leitor perceberá nesta Apresentação.

Nos primeiros seis textos, são abordadas importantes temáticas em obras escritas por mulheres, que trazem temas como a representação da memória, a escrita autobiográfica, o testemunho, as questões de gênero, entre outros. Na ordem em que aparecem na obra, eles abordam especificamente: a dimensão simbólica espaço-temporal na linguagem que compõe a narrativa *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector; a representação das memórias de tempos de grande sofrimento – a espera do marido que estava preso no campo de concentração de Buchenwald, no período da ocupação alemã na França – na obra *A Dor*, da escritora francesa Marguerite Duras; o fazer literário a partir do romance contemporâneo *Desamparo*, da escritora portuguesa Inês Pedrosa, com destaque para a utilização da memória na estrutura da narrativa, na História ou na fábula, lugar em que se cruzam o político e o biográfico de Portugal e do

Brasil; a análise da constituição do medo na narrativa fantástica *Lídia*, de Maria Teresa Horta, que resulta em uma releitura das relações de gênero, destacando a presença emudecida e silenciada do outro: a mulher; a escrita historiográfica de Elisabeth Badinter no seu livro *Émilie, Émilie*, com vista a discutir as representações sociais sobre o papel destinado à mulher no *status quo* do ocidente, via análise do cenário social no século XIII; o silenciamento do testemunho feminino em *A guerra não tem rosto de mulher*, de Svetlana Aleksievitch.

Os três capítulos seguintes também tratam de obras literárias escritas por mulheres. O primeiro dos três aponta a marca feminina na composição de *Coletânea das Flores: poetizas do Pajeú*, subvertendo a hegemonia masculina na autoria da poesia popular nordestina e deixando em evidência a utilização de diversos recursos poéticos e a contribuição valiosa da escrita poética de mulheres que vieram para somar e ampliar o universo predominantemente masculino. O segundo trata da representação de Lisboa na literatura de autoria feminina, tomando, para isso, as obras de Luísa Sigeia, Teresa Orta, Ana Plácido, Guiomar Torresão, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. O terceiro fecha a presença da literatura produzida por mulheres trazendo à obra uma interpretação do conto *Ovo e a Galinha*, de Clarice Lispector, baseada em um viés epistemológico, relacionando a narrativa à filosofia de Kant, como uma teorização acerca da dualidade de conhecimentos possíveis, o cognoscível e o conhecimento das coisas em si.

Ainda na esteira das análises de obras literárias, um estudo demonstra a cena de escrita, que se dá na encenação do ato de escrituração, nos poemas *A faca não corta o fogo*, *Servidões* e *A morte sem mestre*, de Herberto Helder. Na sequência, são focalizadas as questões identitárias e de gênero literário no relato de vida indígena *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. O capítulo seguinte apresenta as correlações entre o som e silêncio com os momentos finais da incansável busca dos amantes da obra *Avalovara*, de Osman Lins, e as possíveis associações com o sagrado impregnado na tradição oriental do tantrismo. O capítulo seguinte trata de uma leitura sobre o conto *Insônia*, de Graciliano Ramos, que observa os aspectos estruturais de sua narrativa e possibilita estabelecer uma relação com os princípios que norteiam a literatura fantástica. No capítulo que é apresentado posteriormente, os pesquisadores realizam uma análise da obra *Belém do Grão-Pará*, de Dalcídio Jurandir, com objetivo de refletir sobre os personagens infantis que surgem nessa narrativa como figuras metonímicas do desnudamento humano, apontando para a condição de exceção daqueles que estão à margem de qualquer privilégio no contexto pós-belle époque. No fechamento dessa parte, evidencia-se um estudo da obra *Saudade*, do escritor Tales de Andrade, que recai na análise acerca da linguagem empregada pelo autor, a partir, principalmente, dos pressupostos teóricos de Alice Maria Faria, recuperados do texto *Purismo e coloquialismo nos textos infanto-juvenis*.

Pensar a expressividade e a subjetividade da literatura só tem sentido se o encontro entre obra literária e leitor, de fato, ocorrer. Assim, a obra que estamos a

apresentar abre espaço para alguns estudos que refletem sobre a mediação de leitura, a formação de leitores e a formação de professores. Dessa maneira, na sequência, dois pesquisadores realizam uma reflexão sobre a formação de leitores na infância, isto é, nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo básico de dialogar com as concepções teóricas e práticas que sustentam a formação de leitores nessa fase escolar, levando-se em conta os processos de alfabetização e de multiletramentos. Em seguida, tem espaço um capítulo sobre a construção dos sentidos do texto literário por crianças do 1º ciclo de formação humana. Com base nos dados recolhidos pelas autoras/pesquisadoras, é possível afirmar que as crianças mostram-se ativas participantes da interação propiciada pelos Círculos de Leitura (prática de mediação de leitura proposta pelo pesquisador Rildo Cosson), apontando aspectos interessantes nos livros, quando fazem previsões motivadas, sobretudo, pelas imagens. As análises também mostram a necessidade de mediação para que elas ampliem a compreensão de textos literários desafiadores, que exigem do leitor habilidades complexas, como a de realizar inferências. O estudo seguinte abre espaço para importantes reflexões sobre a leitura e a escrita no contexto da infância. Posteriormente, a obra traz um capítulo que reúne reflexões presentes em duas pesquisas – uma de mestrado e outra de doutorado –, cujo objeto comum é o interesse em pensar o letramento literário, tendo em vista a mediação e a recepção da literatura juvenil. No capítulo apresentado depois, a formação de leitores literários continua sendo focalizada, contudo em um trabalho que reflete sobre a literatura e formação inicial e continuada de professores leitores literários, o que nos leva a afirmar que a leitura literária deve ser pensada em campos distintos de atuação: junto aos pequenos e jovens leitores e junto àqueles que se preparam para mediar as práticas de leitura realizadas com os primeiros. Ganha espaço, na continuação da obra, um estudo sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório, componente curricular central na formação inicial de professores e professoras.

Uma vez que não podemos conceber a literatura sem considerar o diálogo com as outras artes e linguagens, a obra encerra-se com quatro estudos, um sobre a relação entre um poema e a dança, dois sobre cinema e um sobre um gênero textual que tem comparecido nas redes sociais de maneira recorrente, o “meme”. No primeiro capítulo dessa última parte, é apresentado um trabalho investigativo de literatura comparada do poema *L'après-midi d'un faune*, de Mallarmé, e a notação coreográfica de Nijinsky inspirado no poema, também intitulada *L'après-midi d'un faune*. Adentrando na área do cinema, temos uma análise hermenêutica do percurso do personagem Che Guevara, de *Diários de motocicleta*, filme do cineasta Walter Salles, a partir do arcabouço teórico fornecido pelo conceito de “engajamento”, disseminado nos escritos de Jean-Paul Sartre e, mais especificamente, na entrevista *O existencialismo é um humanismo*, de 1945. O capítulo posterior é uma instigante reflexão sobre cinema, fabulação e educação infantil. Fecha a obra uma investigação sobre o gênero textual digital “meme” e sua importância para a tomada de consciência política, a partir da metodologia conhecida como investigação-ação.

Ao todo, são trinta e nove autores que compareceram a mais esta chamada da Atena Editora, alguns até assinando dois trabalhos na obra. Esperamos que o leitor que agora entra em contato com os capítulos perceba o entusiasmo que moveu um grupo tão grande e escolha os estudos de seu interesse para apreciação e leitura.

O organizador

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA MEMÓRIA À IMAGINAÇÃO: DIMENSÃO SIMBÓLICA ESPAÇO-TEMPORAL EM <i>A CIDADE SITIADA</i> DE CLARICE LISPECTOR	
<a href="#">Maria de Lourdes Dionizio Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ARQUIVOS DA MEMÓRIA EM <i>A DOR</i> DE MARGUERITE DURAS	
<a href="#">Maria Cristina Vianna Kuntz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
REMEMORAÇÃO EM PROCESSO - INÊS PEDROSA	
<a href="#">Ulysses Rocha Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
MEDO E RELAÇÕES DE GÊNERO EM UMA NARRATIVA FANTÁSTICA DE MARIA TERESA HORTA	
<a href="#">Ana Paula dos Santos Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>32</b>
MULHERES E AMBIÇÃO NA ESCRITA DE ELISABETH BADINTER	
<a href="#">Anna Christina Freire Barbosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
O SILENCIAMENTO DO TESTEMUNHO FEMININO EM <i>A GUERRA NÃO TEM ROSTO DE MULHER</i> DE SVETLANA ALEKSIÉVITCH	
<a href="#">Émile Cardoso Andrade</a>	
<a href="#">Thayza Alves Matos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>49</b>
PERIGLOSAS: TRADIÇÃO E RUPTURA NA POESIA DO PAJEÚ	
<a href="#">Luiz Renato de Souza Pinto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
A CIDADE QUE NÃO É DE ULISSES, O PARAÍSO QUE NÃO É DE EVA	
<a href="#">João Felipe Barbosa Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>69</b>
CLARICE LISPECTOR E A EPISTEMOLOGIA: UMA ANÁLISE DE <i>O OVO</i> E <i>A GALINHA</i> A PARTIR DA <i>CRÍTICA DA RAZÃO PURA</i> , DE KANT	
Alexandre Bartilotti Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
CENAS DE ESCRITA NO ÚLTIMO HERBERTO HELDER	
Roberto Bezerra de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>87</b>
EU, TU E NÓS: QUESTÕES IDENTITÁRIAS E LITERÁRIAS EM <i>A QUEDA DO CÉU: PALAVRAS DE UM XAMÃ YANOMAMI</i>	
Juliana Almeida Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
TRANSFIGURAÇÃO E SILÊNCIO EM <i>AVALOVARA</i> , DE OSMAN LINS	
Martha Costa Guterres Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>110</b>
A (DES)RAZÃO COMO ESPAÇO DO FANTÁSTICO EM “INSÔNIA”, DE GRACILIANO RAMOS	
Maria de Lourdes Dionizio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>117</b>
A INFÂNCIA DESNUDA: A REGRA NA VIDA DOS AGREGADOS DA FAMÍLIA ALCÂNTARA EM <i>BELÉM DO GRÃO PARÁ</i> DE DALCÍDIO JURANDIR	
Rosane Castro Pinto	
Augusto Sarmiento-Pantoja	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
O PURISMO GRAMATICAL NA OBRA <i>SAUDADE</i> , DE TALES DE ANDRADE	
Rondinele Aparecido Ribeiro	
Fabiano Tadeu Grazioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>136</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES NA INFÂNCIA: PISTAS PARA MULTILETRAMENTOS	
José Teófilo de Carvalho	
Krisna Cristina Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020916</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>151</b>
A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO LITERÁRIO POR CRIANÇAS DO 1º CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA	
Maria Elisa de Araújo Grossi Maria Zélia Versiani Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
LEITURA E ESCRITA: UM MUNDO A SER DESCOBERTO PELA CRIANÇA	
Ana Lucila Macedo dePossídio Elinalva Coelho Luz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
LITERATURA JUVENIL NA PERSPECTIVA DOS LEITORES E DOS MEDIADORES	
Eliana Guimarães Almeida Lívia Mara Pimenta de Almeida Silva Leal Maria Zélia Versiani Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>186</b>
LITERATURA E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES LEITORES LITERÁRIOS: UM ENTRE-LUGAR OU UM NÃO-LUGAR?	
Cleudene de Oliveira Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: LEITURA E RELEITURA DO PERCURSO FORMATIVO DOCENTE	
Rosileide dos Santos Gomes Soares Adelina Maria Salles Bizarro Kamila Kayrelle Barbosa Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>216</b>
A POÉTICA DE <i>L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE</i> : DOS VERSOS AOS PALCOS, O HÍMEN DE MALLARMÉ	
Thaís Meirelles Parelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
<i>DIÁRIOS DE MOTOCICLETA</i> : É POSSÍVEL SE FALAR EM CINEMA ENGAJADO NA CONTEMPORANEIDADE?	
Deise Quintiliano Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020923</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>236</b>
CINEMA, FABULAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janete Magalhães Carvalho	
Sandra Kretli da Silva	
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
O MEME ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA	
Kleberson Saraiva dos Santos	
Stanley Gutierey Messias da Paz	
Erisvânio Araújo dos Santos	
Glaúbia de Castro Amorim	
Carollaine Pinto de Souza	
Patrícia Ferreira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020925</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

## LEITURA E ESCRITA: UM MUNDO A SER DESCOBERTO PELA CRIANÇA

### Ana Lucila Macedo de Possídio

Professora Assistente da UPE Campus Petrolina,  
mestre em Educação. ana.lucilamp@gmail.com

### Elinalva Coelho Luz

Graduanda do curso de Pedagogia na  
Universidade de Pernambuco UPE- Campus  
Petrolina, elinalva\_luz@hotmail.com

**RESUMO:** Este estudo foi realizado durante o Estágio Supervisionado II, nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de ensino. Durante o desenvolvimento do mesmo, constatou-se a grande dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos do 2º ano. Buscou-se, então, conhecer o que levava essas crianças a terem dificuldades, e o que seria possível desenvolver para que os alunos pudessem superar a deficiência com relação ao processo de ensino e de aprendizagem na leitura. O trabalho foi baseado em teóricos que tratam da concepção de leitura e escrita, como Ferreiro (1996), Vygotsky (2005), Souza (2004), Oliveira (2017) entre outros que abordam sobre dificuldade que os alunos sentem na aprendizagem da leitura e escrita. Com um trabalho diferenciado foi possível desenvolver nas crianças, em tela, o prazer pela leitura, desenvolvendo uma prática que motivava e despertava nas crianças o gosto de

ser um leitor e assim, ser capaz de desenvolver atividades de leitura e escrita com criticidade

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Escrita. Ensino. Aprendizagem.

### 1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido no período do Estágio Supervisionado II com crianças entre 7 a 9 anos e contou com o apoio da professora regente. O estágio tem como objetivo abordar a convivência do graduando em licenciatura de pedagogia, na sala de aula para que o estagiário possa perceber e sentir, as facilidades e dificuldades enfrentadas no dia a dia no processo de ensino e aprendizagem.

A problemática se deu a partir das observações feitas em sala de aula na turma do 2º ano “A”, quando foi detectada a grande dificuldade da leitura por parte dos alunos. Buscou-se então, conhecer o que levava as crianças a terem dificuldades de leitura e o que seria possível desenvolver para que esses alunos pudessem superar a deficiência com relação ao processo de ensino e de aprendizagem

Sendo assim, o presente trabalho trás resultados do estágio supervisionado II, onde se dividiu em três fases: observação que visa conhecer a infraestrutura e funcionamento da

escola. A docência que tem por objetivo vivenciar a prática em conformidade com a proposta pedagógica do componente curricular em estudo e o plano regente, tida como base da formação da identidade profissional. E a intervenção que corresponde às necessidades e expectativas de problemas identificados na instituição escolar.

Após analisar o envolvimento dos alunos, no momento de leitura na sala de aula, identificou-se que os mesmos estavam com grande dificuldade na leitura e na escrita e buscou-se realizar um trabalho que despertasse no aluno, o interesse pela leitura.

O estágio mostra a realidade em sala de aula, não só na teoria, mas também na prática, assim, observando atentamente a professora regente, com os seus métodos de ensino, foi possível desenvolver uma atividade que auxiliasse os alunos nesse processo de leitura e escrita.

O estágio tem como objetivo abordar a convivência do graduando em licenciatura de pedagogia, na sala de aula para que o estagiário possa perceber e sentir, as facilidades e dificuldades enfrentadas no dia a dia no processo de ensino e aprendizagem.

## **2 | A CRIANÇA FRENTE AO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA**

A questão da dificuldade de aprendizagem na leitura começa desde a pré-escola, onde as crianças têm contato com as letras e mas não tem domínio e habilidades necessárias. Algumas não conhecem as letras do próprio nome e não o escrevem, e muitas vezes são tachados que não aprendem porque não quer, e porque são desinteressados. Os professores na maioria das vezes não procuram ver o que pode fazer para ajudar a esses alunos, sendo que esse problema pode ser minimizado, por meio da metodologia do professor, trabalhando o lúdico e outras diversas atividades em sala de aula, que envolva a criança no processo de leitura e escrita.

O professor precisa incentivar os seus alunos a ler e escrever, e os pais tem, nesse contexto, um papel fundamental no incentivo leitura para que a criança desenvolva o hábito saudável da leitura.

A aprendizagem da leitura deve ser desenvolvida na criança de forma prazerosa, para que a criança possa construir o seu desenvolvimento de forma natural. Com isso, o professor pode proporcionar momentos de lazer aos seus alunos, fazendo contação de histórias, com uso de fantoches e aventais, como também com encenação de peça teatral, ajudando a despertar no aluno o gosto pela leitura.

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223).

É importante que os professores estejam atentos as questões das dificuldades de aprendizagem de seus alunos, procurando conhecer em quais conteúdos a criança

tem mais dificuldade e qual o método pode ser utilizado para trabalhar em cima daquele problema.

No caso do estágio supervisionado II, foi possível perceber a dificuldade de aprendizagem na leitura, a partir do momento em que cada aluno teria que fazer leitura individual de trechos de texto, responder questões de atividade em sala de aula. Diante disso, percebeu-se a necessidade de proporcionar aos alunos atividades que pudessem despertar o interesse pela leitura.

[Segundo Bamberger (2002) *apud* Campeiro; Nogueira; Bozzo (2009), a leitura em voz alta e os relatos de histórias oferecem motivação e são atividades facilitadoras nas escolas. Podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, basta ter criatividade.

Para os alunos com dificuldade na leitura, o professor pode pedir para que faça a leitura de imagem, e em seguida ler o livro para a criança, ou pedir para outro colega da sala fazer a leitura em voz alta, só assim o aluno vai compreender do que se trata a leitura. E outro fator importantíssimo é a escola disponibilizar livros para as crianças levar para casa, para folhear e pedir aos familiares para ler com elas, desenvolvendo assim, o gosto pela leitura de forma prazerosa.

Segundo Guerra (2002), *apud* Salmeiron (2013), as crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldades para aprender.

Para os autores a criança com dificuldades de aprendizagem na leitura, ela não é uma pessoa incapaz, nem sempre tem problemas de audição ou na visão, e em alguns casos apresentam-se inquietas e podem confundir, ou até mesmo esquecer as instruções passadas pelo professor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 53-54),

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras.

A aprendizagem da leitura pode ser posta para o aluno por meio de revistas, histórias em quadrinhos, livros de literatura infantil, como contos, poesias, cordel, por meio da música, teatro, mostrando aos alunos diversas formas de inserir-se na leitura e não seguir a forma mecânica e tradicional.

Segundo Ferreiro (1996, p.24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Minha presença no mundo, com o mundo e com os outros implica o meu conhecimento inteiro de mim mesmo. E quanto melhor me conheça nesta inteireza tanto mais possibilidade terei de, fazendo História e por ela sendo feito, como ser no mundo e com o mundo, a “leitura” de meu corpo como a de qualquer outro humano implica a leitura do espaço (FREIRE, 2000, p. 48).

Os autores enfatizam que, antes mesmo da criança começar a ir para a escola, ela já tem conhecimento sobre o sistema de leitura, por meio de desenhos e por meio de comerciais na televisão, embalagens. A leitura inicia junto com a vida, e pode-se chama-la de “leitura de mundo”, onde deve ser aperfeiçoada na escola, partindo de alguns pressupostos como leitura de imagem, expressões, sons, cheiros e texturas, podendo ser trabalhadas em rodas de conversa com as crianças e adultos, ou crianças com outras crianças.

As autoras Ferreiro e Teberosky (1999, p.8), esclarece que “[...] não é o ambiente que alfabetiza, tampouco o fato de pendurar coisas escritas nas paredes que produz por si um efeito alfabetizador”. Um ambiente alfabetizador deve estar organizado com materiais que contribuam para o conhecimento sobre a leitura, e o papel principal do ambiente incentivando as crianças, despertando o interesse pela leitura.

A escrita deve ser entendida na sua proximidade com a oralidade, ou seja, a construção da escrita é um processo de interconstrução que se dá com base nos significados que a escrita assume nas interações sociais. Deste modo, a sala de aula deixa de ser o espaço no qual os sujeitos cognoscentes interagem com o objeto de conhecimento e passa a ser o lugar onde os interlocutores se encontram para interpretar suas leituras e escritas. (OSWALD, 1997).

Para o autor citado acima, a escola tem que rever sua prática para que não impondo à criança ler e escrever” para ser alguém no futuro”, pois assim, impede-a de desfrutar nas leituras e escritas que produz aqui e agora, das dimensões éticas, estética e política. Deve deixara a vida vir à tona permitindo à criança existir plenamente. Assim, a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura; aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita.

### **3 | RESULTADOS ALCANÇADOS COM AS CRIANÇAS**

A pesquisa foi desenvolvida durante o estágio supervisionado II, com crianças entre 7 e 9 anos, onde contou com o apoio da professora regente. A problemática se deu a partir das observações feitas em sala de aula na turma do 2º ano. Detectou-se a grande dificuldade de aprendizagem na leitura. A partir das análises dos dados, foi proposto atividades, a fim de despertar no aluno o gosto pela leitura, por meio de leitura de texto coletiva, os textos fatiados, onde facilitou bastante para os alunos com dificuldades na aprendizagem da leitura, e utilizando também um outro recurso, que é a dramatização do texto lido em sala de aula, que teve a parceria da arte nas confecções do material utilizado, e a música, mostrando que é possível aprender ler introduzindo dinâmicas e músicas em sala de aula.

Este trabalho teve um resultado satisfatório e contou com a participação e o envolvimento dos alunos, visando uma melhoria na aprendizagem da leitura. Sendo esta desenvolvida de forma prazerosa, porque só assim a criança tem seu desenvolvimento

de forma natural, e não de forma mecânica, como muitas vezes é ensinado na escola.

Será justo exigir que as crianças permaneçam na aridez da linguagem mecânica-instrumento-, distanciando-as, ao invés de aproximá-las, do significado da escrita como arma e sonho? E o retirar prazer do lido? E o expressar ideia, sentimentos, desejos? E o penetrar no mundo do simbólico e assim conhecer outros povos, outras terras, outras gentes, o meu Brasil? (KRAMER, 1993, p 121).

A escola deve começar então a por meio das rodas de leitura e escrita, buscar uma metodologia que liberte a criança e não a submeta a constrangimento por homogeneizá-la a uma prática que muitas vezes aprisiona a criança. Deve-se permitir uma prática que permita a criança narrar-se. Isso implica em fazer uma (re)leitura e uma (re)escrita, na construção do leitor-escritor-narrador-criador (VYGOTSKY, 1990).

Este trabalho buscou, justamente, trazer uma proposta diferente. Isso envolveu os alunos alimentando todos os sentidos. Assim, foi possível no final do estágio ter um resultado gratificante.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste projeto a necessidade de um acompanhamento do aluno, estudando caso a caso para assim alcançar os objetivos. O trabalho veio contribuir para o enriquecimento do formando do curso de Pedagogia, e ao mesmo tempo, trazer uma reflexão de como será o futuro das crianças com dificuldades em aprendizagem na leitura. Sugere-se mais acompanhamento ao aluno e reconhecimento por parte de todos os envolvidos.

Isto só será possível se a escola cumprir com seu papel de formar pequenos leitores, de desafiá-los no compromisso de aprender a ler e ler para aprender a ter autonomia e ser um cidadão pleno na sociedade em que vive.

Sabe-se que que não é uma tarefa simples no dia a dia do professor. Deve-se ter um olhar atendo no que acontece ao redor para se fazer a leitura do mundo. São imagens, sons, expressões e texturas. Lê-se a vida nas rodas de conversa com professores e crianças, com crianças e outras crianças, crianças e adultos. Essa prática só será positiva, quando se torna uma prática cotidiana.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**, 3 ed., v.2, Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAMPEIRO, Angelita; NOGUEIRA, Luciana; BOZZO, Fatima Eliana Frigatto. **Como incentivar o prazer pela leitura no quinto ano do ensino fundamental**. São Paulo 2009. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC25572795879.pdf>.

Acesso em: 23 de abril de 2018.

FERREIRO, Emília; **TEBEROSKY**, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, PAULO. **Professora Sim, Tia Não**: Cartas a Quem Ousa Ensinar. ed10. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 26/10/2017.

KRAMER, Sonia. **Por entre pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo, Ática, 1993.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (orgs). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. 2ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, Vol. 15. Fev de 2017. ISSN:24480959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-da-leitura>.

OSWALD, Maria LuizM. B.A . **Infância e História**: Leitura e escrita como práticas de narrativas. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, PUC, 1997.

SALMEIRON, Marcia Cecília. Dificuldades na leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental. **Para entender a história**. São Paulo, v. 4, n.06/07 jul. 2013. Disponível em: [http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2013/07/dificuldades-de-aprendizagem-em-leitura\\_6.html](http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2013/07/dificuldades-de-aprendizagem-em-leitura_6.html). Acesso em: 22 Abril, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A cidade sitiada 1, 2, 3, 6  
Alteridade 23, 29, 54, 74, 87, 165, 233  
Anamnese 15  
A queda do céu 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96  
Autobiografia 7, 8, 9, 70

### C

Cenas de Escrita 79, 80, 81, 83, 86  
Cidade 1, 2, 3, 4, 6, 12, 16, 17, 19, 41, 50, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 104, 105, 118, 119, 120, 132, 144, 145, 176, 210, 233, 237, 248, 249  
Cinema Engajado 225, 233  
Clarice Lispector 1, 2, 3, 4, 5, 6, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78  
Construção dos Sentidos 151  
Cordel 49, 50, 57, 168

### D

Dalcídio Jurandir 117, 118, 125, 126

### E

Elisabeth Badinter 32, 33, 36, 37, 38  
Escrita de si 87

### F

Fantástico 24, 26, 28, 29, 30, 31, 110, 111, 112, 113, 114, 116

### H

Herberto Helder 79, 80, 81, 86

### I

Identidade 11, 15, 21, 27, 30, 35, 42, 61, 62, 89, 91, 96, 100, 119, 134, 135, 142, 167, 175, 189, 192, 200, 207, 208, 213  
Imaginário 20, 32, 81, 112, 129, 191, 230  
Inês Pedrosa 15, 16, 18, 20, 21, 22

### L

Lisboa 16, 22, 30, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 86, 164, 213, 224  
Literatura de Autoria Feminina 58  
Literatura Francesa 7  
Literatura Indígena 87  
Literatura Juvenil 130, 135, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180

## **M**

Medo 3, 11, 12, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 97, 245

Memória 1, 4, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 27, 35, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 81, 82, 84, 93, 119, 135, 138, 140

Modernidade 32, 89, 96, 120, 209, 216, 221

Mulheres 12, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 101, 146, 232

## **N**

Narrativa Fantástica 24, 25, 110, 113

Narrativa Poética 1, 3, 4, 5, 6

## **O**

Osman Lins 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **P**

Poesia 5, 22, 49, 50, 55, 56, 59, 79, 80, 84, 86, 138, 216, 217, 218, 219, 223, 224

## **R**

Relações de gênero 24, 25

Representações sociais 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

## **S**

Sertão 49, 50, 51, 54, 56, 57

## **T**

Transfiguração 97, 98, 101, 106, 108

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-593-8



9 788572 475938